

IDENTIDADE NEGRA, JUVENTUDE E ESCOLA: uma revisão de literatura

Beatriz Gonçalves de Lira¹

RESUMO: O processo de construção da identidade negra sofreu fragmentações, enquanto uns reconhecem-na, outros têm dificuldade em se posicionar e a camuflam, sustentados na ocorrência da mestiçagem. O discurso de identidade não é algo recente, mas é notório que hoje em dia os jovens têm sido protagonistas no processo de reconhecimento das suas identificações raciais, estabelecendo ligações desde cedo, principalmente dentro de instituições escolares assim projetando sua ideologia para a sociedade em geral. A problemática do estudo cai nas indagações de como os estudos relacionam a temática identidade negra, juventude e escola? Como as pesquisas apresentam esse campo de discussão? Desse modo o objetivo do presente artigo é verificar como os estudos tem procurado aproximar o campo de discussão identidade negra, juventude e escola. A metodologia caracteriza como pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Para coleta de dados buscou-se por trabalhos sobre as relações estabelecidas entre identidade negra, juventude e escola, sendo assim, foi realizado uma breve consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A princípio utilizou as palavras de busca Identidade Negra: resultando 7.912 trabalhos; Identidade Negra e juventude: 2.500 trabalhos encontrados e por fim para afunilar a temática Identidade Negra, Juventude e Escola com 2.412 resultados distribuídos em 121 páginas, das quais foram visitadas 29 páginas não sendo possível continuar a análise por conta de um erro na página do site. Diante dos trabalhos analisados pode-se perceber que os estudos estão estruturados em três eixos: A Identidade Negra transcorrendo no âmbito escolar, as Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais, destacando a importância dos estudos para essas relações, apontando também sua fragilidade nas políticas pautadas na Igualdade Social e os estudos sobre Políticas Públicas de Igualdade Racial em si abrindo discussões sobre as pessoas que contra a política de ação afirmativa de cotas.

Palavras-chave: Identidade negra. Juventude. Escola.

INTRODUÇÃO

A identidade como fenômeno social está presente no discurso da sociedade contemporânea. Dentre essas múltiplas sociedades existe a composta pela população negra, a qual vem conquistando seu espaço por meio do movimento negro desde o período escravagista. Ao encerrar esse longo período, a população negra iniciou então um novo desafio: a luta contra o preconceito e desigualdade social.

Atualmente o objetivo do movimento negro² está na compensação por todos os anos de trabalho forçado e à falta de inclusão social após aquele período; a falta de políticas públicas

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo IFCE-Juazeiro do Norte; Membro do NEABI-Juazeiro do Norte.

² Movimento Negro (ou MN) é o nome genérico dado ao conjunto dos diversos movimentos sociais afro-brasileiros.

destinadas a maior presença do negro no mercado de trabalho e nos campos educacionais. Também, a efetiva aplicabilidade das leis³ que buscam a criminalização do racismo e a plena aceitação e respeito à cultura e herança histórica.

Nesse contexto, o processo de construção da identidade negra sofreu fragmentações, enquanto uns reconhecem-na, outros têm dificuldade em se posicionar e a camuflam, sustentados na ocorrência da mestiçagem. O discurso de identidade não é algo recente, mas é notório que hoje em dia os jovens têm sido protagonistas no processo de reconhecimento das suas identificações raciais, estabelecendo ligações desde cedo, principalmente dentro de instituições escolares assim projetando sua ideologia para a sociedade em geral.

A problemática do estudo cai nas indagações de como os estudos relacionam a temática identidade negra, juventude e escola? Como as pesquisas apresentam esse campo de discussão? Desse modo o objetivo do presente artigo é verificar como os estudos tem procurado aproximar o campo de discussão identidade negra, juventude e escola.

A metodologia se insere na pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, pois segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla, possuindo a finalidade de colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.

Um dos primeiros caminhos a serem trilhados nesse estudo foi a procura por trabalhos sobre as relações estabelecidas entre identidade negra, juventude e escola, decidiu-se por iniciar com uma busca de trabalhos acadêmicos com foco no tema, para verificar como os estudos tem procurado aproximar esse campo de discussão. Sendo assim, foi realizado uma breve consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁴. A princípio utilizou as palavras de busca Identidade Negra: resultando 7.912 trabalhos; Identidade Negra e juventude: 2.500 trabalhos encontrados e por fim para afunilar a temática Identidade Negra, Juventude e Escola com 2.412 resultados distribuídos em 121 páginas, das quais foram visitadas 29 páginas não sendo possível continuar a análise por conta de um erro na página do site.

³ Lei 10.639/03 e a Lei 7.716/89.

⁴A BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Decorrente da pesquisa, 13 trabalhos que tem relação com o tema foram selecionados. Partindo para uma análise de resumos⁵ percebeu-se que dentre os trabalhos surgiu três vieses de estudos: A Identidade Negra; as Políticas Públicas de Igualdade Racial; e as Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Tais temáticas serão apresentadas e discutidas no próximo tópico.

REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo será dividido em três categorias de análise de acordo com os achados descritos anteriormente.

CATEGORIA 1: IDENTIDADE NEGRA

Os trabalhos consultados sobre a Identidade Negra perpassam nos âmbitos familiar, escolar e midiático, tais meios são influenciadores no processo de formação identitária. Desse modo, são raros os resultados que aparecem de maneira positiva, já que a maioria se apresentam de forma negativa interligadas a discriminação racial, racismo, porém não deixando de ser um dado relevante para que possa fazer uma reflexão acerca dos problemas sociais evidenciados. A seguir, apresentar-se os principais trabalhos encontrados sobre a Identidade Negra:

Oliveira (2017) em sua dissertação buscou compreender as relações que adolescentes negros (as) estabelecem entre seus processos identificatórios e os discursos e práticas difundidos na escola sobre as relações étnico-raciais. Além de compreender as concepções que os (as) adolescentes negros (as) têm a respeito do que é ser negro. Tal pesquisa configurou-se como qualitativa e baseou-se no método psicanalítico de investigação e interpretação. Como procedimentos, foram utilizados grupos de discussão e entrevistas com adolescentes autodeclarados (as) negros (as), proporcionando um espaço de escuta no qual os (as) estudantes pudessem manifestar suas concepções a respeito da temática proposta. Foi possível observar que os (as) estudantes se perceberam enquanto pessoas negras a partir da marcação, de modo pejorativo, de uma diferença. A escola apareceu como um contexto no qual a discriminação era evidenciada e onde foram encontradas formas escassas de identificação positiva com a negritude, levando os (as) adolescentes a procurarem outros referenciais de identificação. No entanto, foi possível perceber a escola enquanto contexto potencializador de espaços identitários diferentes daqueles estabelecidos por um discurso hegemônico.

Pinto (2006) ao reconhecer a existência da imprensa negra brasileira do século XIX e sistematizar um conjunto de oito jornais, formatou seu trabalho nos estudos sobre os processos de construção identitária de pessoas negras livres em meio à vigência do sistema escravista e

⁵Dois destes foram excluídos por não conter um resumo claro.

seus desdobramentos imediatos. A amostra é composta dos seguintes títulos: O Homem de Côr ou O Mulato, Brasileiro Pardo, O Cabrito e O Lafuente, do Rio de Janeiro (RJ), em 1833; O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social, de Recife (PE), em 1876; A Pátria – Orgam dos Homens de Côr, de São Paulo (SP), em 1889; O Exemplo, de Porto Alegre (RS), de 1892; e O Progresso – Orgam dos Homens de Côr, também de São Paulo (SP), em 1899. Ainda que se localizem em espaços e períodos diversos, esses periódicos vieram à baila em momentos marcantes para a história política brasileira e trouxeram representações, senão inversas, conflitantes. Entre as estratégias argumentativas de denúncia e combate ao racismo, empreendem o aproveitamento dos valores da democracia moderna, dos ideais iluministas e liberais para colocá-los a serviço do combate à discriminação racial e do estabelecimento de uma democracia efetiva. Tanto no Império quanto na República, todos os jornais protestaram para que os talentos e virtudes, e não a cor da pele fossem a garantia dos direitos dos cidadãos. Desse modo, colocaram em xeque as efetivas condições de realização das promessas da igualdade moderna no Brasil oitocentista.

Silva (2009) analisa discursos com a finalidade de verificar a construção de identidades étnico-raciais no Brasil e como a ideologia age na constituição dessas identidades. Para alcançar esse objetivo, são analisadas três notícias de casos de racismo no Brasil, as respostas a cem questionários que investigam como se dá a identificação étnico-racial dos brasileiros e dois textos referentes à legislação - a lei que pune o racismo como contravenção penal (Lei 1390/51) e a lei que pune o racismo como crime (Lei 7716/89). O corpus é analisado para responder a três questões: 1) Como são representados os atores sociais em notícias sobre racismo no Brasil?; 2) Como o brasileiro se representa com relação à cor, à etnia ou à "raça"?; e 3) Como a ideologia presente nos discursos legais contribui para as práticas discursivas racistas no Brasil? Para tanto, são abordados os conceitos de Análise de Discurso Crítica, de Identidades e de Ideologia. A metodologia é qualitativa e quantitativa e as categorias de análise são adotadas de Fairclough (1992, 2003), de van Leeuwen (1998) e de Thompson (1995). Os resultados evidenciam a existência de racismo no Brasil, manifesto em discursos e práticas sociais que criam, naturalizam e reificam ideologias preconceituosas, usadas pela sociedade para sustentar identidades subalternas para negros e seus descendentes.

Brito (2003) em sua dissertação visa apreender como e em que circunstâncias famílias formadas por casais de diferentes origens étnico-raciais, sendo um negro e outro branco, preparam e/ou auxiliam seus filhos, a enfrentar as discriminações que possam sofrer em decorrência do racismo contra negros. Para tanto, foram entrevistados, pais, mães e os filhos de duas famílias inter-raciais, perfazendo um total de sete entrevistas. Tentamos aprofundar os

conhecimentos sobre socialização dos filhos mestiços em famílias interracialais, a partir das falas do pai e da mãe, e do próprio filho. Os dados obtidos e analisados permitem concluir que as famílias se valem de algumas estratégias que auxiliar os filhos a enfrentar o problema do racismo e da discriminação racial, apesar das dificuldades para elaborá-las, e de isto não se constituir, pelo menos aparentemente, em prioridade na educação dos filhos. No entanto, pôde-se observar que há orientação para construção do pertencimento racial e para os possíveis atos discriminatórios que os filhos poderão vir a sofrer. Desse modo, a orientação está associada às experiências discriminatórias vivenciadas pelos filhos, na família mais ampla, na escola, na rua, em clubes, prendendo-se também a fortes laços afetivos.

CATEGORIA 2: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Discutir sobre Práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais é importante, pois leva aos envolvidos enxergarem a relevância de tratar de assuntos que até alguns anos não se tinha espaço no meio escolar, cujas práticas são garantidas por texto legal.

Em síntese, os trabalhos trouxeram visibilidade à questão étnico-racial, assim como o reconhecimento da importância dos estudos para as relações étnico-raciais, apontou-se também fragilidade nas políticas pautadas na Igualdade Social, então através delas é possível planejar nossas vivências que podem proporcionar resultados satisfatórios em outras realidades. Vejam alguns trabalhos que trazem essa temática:

Gonçalves (2013) objetivou em sua dissertação identificar e analisar práticas pedagógicas de reconhecimento e valorização da cultura e história africana e afro-brasileira desenvolvidas por uma Escola Classe da Ceilândia, que atendam ao artigo 26 A da LDB. Para trabalhar com o referido objetivo, foram traçados alguns caminhos iniciais que foram: a) compreender como é feita a transposição dos conteúdos do artigo 26 A da LDB em prática educativa; e b) identificar como as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola a partir do artigo 26 A da LDB se refletem na comunidade. Para a realização, optou-se por fazer uma pesquisa qualitativa, que se apoiou em um estudo de caso etnográfico na referida escola durante seis meses. Durante o período citado, foram realizadas entrevistas, observações, conversas informais e também a aplicação de questionários para compreender o campo no que diz respeito à implementação do artigo 26 A da LDB e o funcionamento da escola a partir do Projeto “Orgulho e Consciência Negra”. A educação para as relações raciais está longe de alcançar o ideal, no entanto foi percebido nessa escola que o trabalho já começou e é realizado de forma comprometida com os (as) alunos (as) e com toda a comunidade escolar.

Ferraz (2016) em sua dissertação objetivou responder à pergunta: como são produzidos e reproduzidos os discursos de raça e racismo no espaço cotidiano de uma escola de educação de jovens e adultos (EJA)? Esta questão se desdobrou em outra: como identificar discursos e representações sobre o negro e realizar proposta interventiva com as demandas da realidade para o problema do racismo na EJA. O campo empírico foi realizado em uma escola do Guará, situada no Distrito Federal na região administrativa do Guará. No sentido da pergunta e da pesquisa, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação (MORIN, 2004; BARBIER, 2007) visando contrapor o silenciamento em torno do problema do racismo, nessa modalidade de ensino. Buscou-se influenciar em mudanças discursivas e na afirmação das identidades raciais, através de ações interventivas planejadas no coletivo, considerando a presença majoritária negra na EJA. A análise dos dados se sustenta nos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso Crítica – ADC – (FAIRCLOUGH, 2001, DIJK, 2008), assim como faz referência a alguns pilares da arquitetura bakhtiniana, que traz conceitos importantes para esta pesquisa. Também foram usadas ferramentas da ADC que conduziram as análises dos discursos sobre raça e racismo corporificados nas vozes dos estudantes da EJA, atentando-se especificamente para a prática social dos discursos que corporificam ideologias e relações de poder. O exercício empreendido neste estudo considera os efeitos negativos que um contexto social e cultural racista produz e reproduz na constituição identitária dos sujeitos. Foram realizadas oficinas interventivas durante a pesquisa de campo, visando alterar as práticas discursivas que representam uma parte, mesmo que ínfima, da engenharia da mudança social e cultural mais ampla. Nas considerações finais afirma-se que houve avanços em determinados pontos observados, dentre os quais uma maior visibilidade frente à questão étnico-racial, assim como o reconhecimento da importância desses estudos na EJA.

Cruz (2010) compreende as estratégias e práticas pedagógicas empregadas por professoras/es para a educação das relações étnico-raciais. O objeto do trabalho se delineou em parte a partir dos projetos enviados ao Prêmio Educar para a Igualdade Racial do CEERT-Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades nas edições de 2002, 2004, 2006 e 2008 e por uma entrevista realizada com uma professora finalista do Prêmio. A categorização foi elaborada a partir da descrição realizada pelas professoras e professores dos projetos enviados, tendo em mente a articulação com a literatura debatida na pesquisa com objetivo de compreender de que maneira estas professoras concebem a educação das relações étnico-raciais brasileiras. Há, portanto concepções de escola, cultura, diversidade, diferença entre outros termos expressas nas propostas. O registro destas experiências pedagógicas indica a emergência de uma educação das relações étnico-raciais e apontam a fragilidade das propostas dirigidas à

igualdade racial pautadas na democracia racial e caminham em direção a valorização e reconhecimento na perspectiva das diferenças.

Demarzo (2009) teve como objetivo em sua dissertação identificar o que aprendem professoras de educação infantil ao buscarem promover, em seus trabalhos cotidianos, a educação para as relações étnico-raciais. A pesquisa se constituiu a partir de entrevistas com quatro professoras da rede municipal de Educação Infantil cidade que desenvolveram trabalhos bem sucedidos em educação das relações étnico-raciais em escolas, durante o ano de 2006. Para se chegar a essas docentes foram feitas análises de relatórios em que cada instituição de ensino prestou contas ao poder público municipal sobre seus trabalhos em educação das relações étnico-raciais, apontando atividades, metodologias, resultados alcançados e dificuldades. Este estudo se realiza na perspectiva da pesquisa qualitativa e tem inspiração na corrente filosófica da fenomenologia de Merleau-Ponty, que ofereceu compreensões sobre o processo de pesquisar e indicou a postura da pesquisadora diante à pesquisa e de suas participantes. Nesta pesquisa identificou-se que professoras aprendem ao promover a educação das relações étnico-raciais e, ao aprender, se educam positivamente para viver essas relações. Os resultados percebidos com a pesquisa demonstram que o pertencimento étnico-racial, é de relevância fundamental para a compreensão das concepções de mundo das professoras, sua atuação em sala de aula no que tange às relações étnico-raciais e no que aprendem ao buscar a reeducação dessas relações. Entre as professoras negras, o educar-se ocorre num sentido de buscar humanidade e depositam na educação a expectativa de mudanças das relações étnico-raciais. Entre as professoras brancas, perceber as tensas relações foi possível com cursos de formação continuada, que as fizeram refletir sobre a própria vida e, assim, sobre a influência de suas práticas na vida dos alunos. As aprendizagens decorridas com o processo de educar para relações étnico-raciais mais justas demonstram mudanças de posturas e conquistas que superam preconceitos, reformulam imagens historicamente distorcidas, combatem discriminações, lutam contra o racismo e propiciam formação de identidades positivas.

CATEGORIA 3: POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE RACIAL

A última categoria se relaciona as Políticas Públicas de Igualdade Racial, estes trabalhos são importantes ferramentas para empoderar uma classe que nos últimos anos vem buscando não calar diante das mazelas que são submetidos. Os estudos abrem discussões sobre os que são contra a política de ação afirmativa de cotas; além disso a visão de estudantes sobre a mesma política pública; destaca manifestações culturais como base para uma reflexão crítica e respeito a diversidade; por fim analisam como as Propostas Pedagógicas publicadas no site do

Ministério da Educação para a educação das relações étnico raciais estão sendo cumpridas. Em seguida, veja como os estudos se direcionam sobre essa temática:

Santos (2007) em sua tese de doutorado se propõe a discutir por que renomados cientistas sociais da área de estudos e pesquisas sobre as relações raciais brasileiras – brancos em sua maioria absoluta, de acordo com a classificação do IBGE –, são contra a implementação de cotas para os estudantes negros nos vestibulares das universidades públicas brasileiras. Em suma, esta tese discute o que está sob disputa na sociedade brasileira com a implementação da política de ação afirmativa de cotas para os estudantes negros ingressarem nas universidades públicas. Consequentemente, discute também a luta dos MSN brasileiros por educação pública de boa qualidade em todos os níveis de ensino, ou seja, do fundamental ao superior.

Morais (2017) em sua tese de mestrado pretende registrar a força e a importância do acesso das juventudes a espaços de criação e as perspectivas múltiplas sobre a realidade, ao mesmo tempo contrárias e em diálogo com a racionalidade moderna, na construção de um pensamento crítico e de respeito à diversidade. Conclui-se que dançar, atuar e jogar capoeira é para esses jovens se identificar, reconhecer-se em seu corpo e assumi-lo e então afirmá-lo publicamente. Ocupar os espaços públicos e institucionais com narrativas e performances dessa natureza é agir sobre as experiências de quem faz e de quem assiste, atuando, dessa maneira, na construção da realidade vivida.

Valverde (2008) em sua dissertação buscou compreender a percepção de jovens estudantes do ensino médio sobre a política de cotas para negros/as implementada pela Universidade de Brasília. Procurou-se investigar, ainda, as orientações coletivas dos/as jovens no que diz respeito às expectativas em relação universidade, bem como suas elaborações sobre a relação com o seu meio social e com a escola. Realizaram-se oito grupos de discussão com jovens estudantes do 3º ano do ensino médio de duas escolas públicas e duas escolas particulares de Brasília e Ceilândia. Os resultados, aqui apresentados, se referem à análise em profundidade de dois grupos de discussão, de duas escolas públicas, a partir do método documentário de interpretação desenvolvido por Ralf Bohnsack, cujas bases teóricas encontram-se ancoradas na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim, no Interacionismo Simbólico, na Fenomenologia Social e na Etnometodologia.

Correia (2013) em sua dissertação objetivou identificar e analisar nas Propostas Pedagógicas publicadas no site do Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão proposto para a Educação de Jovens e Adultos elementos para a educação das relações étnicas e raciais e identificar na Proposta Pedagógica presente no livro Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

publicada no site do Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão proposto para Diversidade Étnico-racial elementos para a Educação de Jovens e Adultos. A partir desses objetivos, a pesquisa foi guiada pela seguinte questão: Nas Propostas Pedagógicas, publicadas no site do Ministério da Educação, sobre Educação de Jovens e Adultos, qual o papel ocupado pelas questões étnicas e raciais? E no livro Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, qual o papel ocupado pela Educação de Jovens e Adultos? Existe um diálogo efetivo entre elas? A metodologia escolhida foi a pesquisa de análise de conteúdo quantitativa e qualitativa proposta por Bardin (1977). Para a análise qualitativa, realizada nas Propostas Pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos criamos um campo semântico com os radicais: cult, diferenç, discrimin, diversid, etn, identid, preconceit, negr, raç, e racism e sintetizamos em um quadro analítico e para a análise quantitativa realizada no livro Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais apontamos todas as indicações e recomendações para a implementação da lei 10.639/03 nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Licenciaturas e Educação Quilombola e sintetizamos em um quadro comparativo. Quanto aos resultados, nas Propostas Curriculares para o Primeiro e para o Segundo Segmento, a temática étnica e racial é abordada de forma transversal com ênfase nas áreas de Estudos da Sociedade e História e, na Proposta Pedagógica para a Educação das Relações Étnicas e Raciais, a Educação de Pessoas Jovens e Adultas ocupa um dos papéis de menor destaque no que se relaciona a sugestões de atividades para a efetivação da lei 10.639/03. Portanto, esses dois eixos não dialogam efetivamente entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos trabalhos analisados pode-se perceber que os estudos estão estruturados em três eixos: A Identidade Negra transcorrendo no âmbito escolar, as Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais, destacando a importância dos estudos para essas relações, apontando também sua fragilidade nas políticas pautadas na Igualdade Social e os estudos sobre Políticas Públicas de Igualdade Racial em si abrindo discussões sobre as pessoas que contra a política de ação afirmativa de cotas.

Além disso, os trabalhos trazem a visão de estudantes sobre a mesma política pública não deixando de analisar como as Propostas Pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais estão sendo sucedidas. De modo geral, os estudos estão relacionados ao mesmo público alvo, mas com focos diversos que apontam discussões emergentes presentes na sociedade brasileira que merecem serem refletidas cuidadosamente para que não se repitam os erros do passado, tampouco favorecer os que historicamente já tem privilégios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Angela Ernestina Cardoso de. **Educação de mestiços em famílias inter-raciais**. 2003. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. **Os debates do significado de educar para as relações étnico-raciais na educação brasileira**. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

CORREIA, Rosimara Silva. **Articulação entre questões étnicas e raciais e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas em propostas pedagógicas difundidas pelo site do Ministério da Educação**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DEMARZO, Marisa Adriane Dulcini. **Educação das relações étnico-raciais: aprendizagens e experiências de professoras em São Carlos-SP**. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

FERRAZ, Bruna Rocha. **EJA e educação para as relações étnico-raciais: uma proposta de pesquisa-ação em uma escola do Guará/Distrito Federal**. 2016. 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Marillia Pereira. **Enegrecendo o cotidiano escolar: estudo de caso em uma escola classe de Ceilândia (DF)**. 2013. [160] f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MORAIS, Lídia Maria de Oliveira. **Negritude nas linguagens do corpo: criatividade e resistência na experiência de jovens em Paracatu, MG**. 2017. 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Nathália Pereira de. **Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários**. 2017. 129 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)**. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Movimentos negros, educação e ações afirmativas**. 554 f. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA, Francisca Cordelia Oliveira da. **A construção social de identidades étnico-raciais: uma análise discursiva do racismo no Brasil**. 2009. 267 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VALVERDE, Danielle Oliveira. **Para além do ensino médio: a política de cotas da Universidade de Brasília e o lugar do/a jovem negro/a na educação.** 2008. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.